

A RIQUEZA DO DIÁLOGO INTER-EPISTEMOLÓGICO PARA ATENÇÃO INTEGRAL: HUMANIDADES E MEDICINA SOCIAL PELO PROJETO SAÚDE AMBIENTAL, PARASITOLOGIA, BIOÉTICA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-014>

Data de submissão: 01/12/2024

Data de publicação: 01/01/2025

Jordania da Silva Cler

Pós-Graduanda em Docência em Educação Profissional e Tecnológica.
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)
Email: jordaniaacler@gmail.com

Julia Muniz de Souza

Otomorinhori'õ – XAVANTE
Especialização em História da Arte
Licenciatura em Belas Artes pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)
Colégio Estadual Rosa Luxemburgo. Quintino. Rio de Janeiro. Brasil
Email: juliarte23@hotmail.com

Amanda Mara L. de Oliveira

GOYTAKÁ
Bacharel em História pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)
Email: animterapiasintegradas@gmail.com

Geilson da Silva Simões

Aluno de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Atenção Psicossocial (MEPPSO) do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB)/UFRJ/Brasil
Email: geilsonsimoes@yahoo.com.br

Josiane Bentes Lopes

PhD em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal of Rio de Janeiro (UFRJ)
Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/UFRJ
Email: josiane_bentes@yahoo.com.br

Janete Moura Vieira de Freitas

PhD em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNI-RIO)
Universidade Anhembi Morumbi
Email: janete.vieira.freita@gmail.com

Alexandre dos Santos Pyrrho

PhD in Ciências (Biofísica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Instituição: Laboratorio de Imunoparasitologia e Análises Toxicológicas da Faculdade de Farmácia/UFRJ
Email: pyrrho@pharma.ufrj.br

Marcia Cristina Braga Nunes Varricchio

Pós-Doutora em Propriedade Intelectual do Conhecimento Tradicional Étnico Brasileiro pela Academia de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI)

Projeto Saúde Ambiental, Parasitologia, Bioética do Laboratório de Imunoparasitologia e Análises Toxicológicas da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (SAPB-LIPAT/FF/UFRJ)

Email: varichio2@gmail.com

RESUMO

O presente estudo de caso apresenta as ações realizadas em extensão pelo Projeto Saúde Ambiental, Parasitologia, Bioética pelo Laboratório de Imunoparasitologia e Análises Toxicológicas da Faculdade de Farmácia, projeto que trabalho em complexidade reunindo as disciplinas: multi, inter e transdisciplinaridades. Em conjunto aos representantes dos Povos Originários em contexto urbano na cidade do Rio de Janeiro, vêm resgatando cosmovisões dos diferentes povos originários residentes no município do Rio de Janeiro resultando em diversificados produtos culturais e tecnológicos, no que tange as premissas em tecnologia social e em medicina social. O fenômeno estudado e discutido relaciona-se à necessidade de conhecimento das cosmovisões indígenas para a efetiva atenção a indígenas urbanos em integralidade, aprimorando a anamnese em etnopsiquiatria (ramo de estudo sobre variantes comportamentais culturais de origem étnica e dos povos originários) para ser cumprido o projeto terapêutico singular. Outrossim, o diálogo inter-epistemológico respeitoso é feito de reciprocidade e constitui-se no melhor exemplo de ética entre os povos, empiricamente assim percebido pelos nossos alunos e por todos envolvidos neste projeto.

Palavras-chave: Atenção integral a indígenas urbanos, Cosmovisões indígenas em Saúde, Anamnese em Etnopsiquiatria, Medicina Social, Transdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

A palavra universalidade em saúde evoca um sentido transversal para sua expressão equitativa abrangente em sociedade, enquanto a palavra integralidade evoca um sentido vertical no sentido de aprofundamento na multidimensionalidade da pessoa, para cada usuário do sistema de saúde, integrando-se sua complexidade à sua singularidade, no modelo sanitário de saúde instituído através da Política Nacional de Atenção Básica (BR, MS, PNAB-SUS, 2017, a).

Fundamentados pelas estratégias de humanização e de acolhimento do PNAB-SUS, considera-se que a Política Nacional de Humanização (PNH) é:

“...política transversal,
entendida como um
conjunto de princípios e diretrizes
que se traduzem em ações
nos diversos serviços,
nas práticas de saúde
e nas instâncias do sistema,
caracterizando uma construção coletiva”.
(PNAB-SUS, 2017, a)

Em consonância aos parágrafos 3, 4 e 9 do Organon da Arte de Curar de Samuel Hahnemann (1810 *In Pustiglione, Carillo Jr., 1994*), médico que instituiu a Homeopatia, que tem como um dos parâmetros de saúde, que as pessoas cumpram etapas realizadas para cada fase da vida, visando assim atingir aos mais altos fins de suas existências.

Inspirados nestes princípios filosóficos homeopáticos e do Sistema Único de Saúde (SUS) que se complementam, deu-se continuidade a este entendimento através de assistência, pesquisa, atenção e ensino, o Serviço de Homeopatia da 7ª Enfermaria do Hospital Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, um serviço territorializado e intersectorializado que cumpre ações em atenção primária em seu espaço de saúde (Teixeira et al., 1994; BRASIL, DCN, 2014; Machado/Duigó-TUKANO et al., 2019; Varricchio & Lage, 2020).

Estando inserida na visão multidimensional de saúde, a integralidade corresponde também ao olhar daquele indivíduo em sua complexidade e em sua singularidade visando promover a consciência de si mesmo e, conseqüentemente, ao autocuidado. Neste sentido foi desenvolvido nossa primeira cartilha de autocuidado indígena (Nunes *et al.*, 2010).

A noção de ambiente não é apenas biológica, ela implica na coexistência e na presença inclusiva e cidadã de seres humanos, tornando-se pertinente a aproximação com valores culturais, de maneira respeitosa, além do entendimento quanto à preservação da cultura enquanto um bem em si mesmo (Varricchio & Lage, 2020).

Tal atitude de intervenção, enquanto agente promotor de bem-estar às populações tradicionais e aos povos originários, bem como na promoção da sustentabilidade, é recomendada pela Associação Internacional de Psiquiatria (Patel et al., 2018), visando melhores desfechos das situações-problema, tanto em saúde coletiva como em saúde ambiental, ambos ramos da saúde pública, ambos considerados ramos fundamentais da saúde pública. (Varricchio & Lage, 2020).

Além dos indígenas em contexto urbano com os quais trabalhamos ao longo dos anos desenvolvendo ações cidadãs educativas interculturais em tecnologia social (Varricchio, 2023; Hansel-Martins *et al.*, 2024; Cler *et al.*, 2024), passamos a convidar professores indígenas urbanos graduados em História, Ciências Sociais, Artes e Letras/Linguística para o esclarecimento da própria equipe de saúde do Serviço de Homeopatia quanto ao contexto histórico e sociocultural vivenciado por eles, visando melhorar nosso contato humano e o aperfeiçoamento do trabalho em assistência e em atenção psicossocial. (Patel et al., 2018)

Iniciativas como o “Café Intercultural” têm proporcionado diálogos entre profissionais de saúde e professores indígenas graduados, com o objetivo de compreender contextos históricos, socioculturais e linguísticos vivenciados por esses povos. Durante estes encontros lúdicos em nosso Espaço de Saúde, avançamos o aprendizado do conceito de Ancestralidade pelos diversos povos, contados por eles a partir de suas diversificadas cosmovisões (Patel et al., 2018; Souza/Otomorinhori’õ – XAVANTE, 2024; Oliveira – GOYTAKÁ *et al.*, 2024, Machado – TUKANO *et al.*, 2024).

Em atenção psicossocial, durante a revitalização transdisciplinar e interdisciplinar do jardim intercultural do Serviço de Homeopatia da 7ª Enfermaria no Hospital Santa Casa da Misericórdia no Rio de Janeiro (Varricchio, 2023), em simetria, representantes de povos e etnias envolvidos com etnomedicina e medicina tradicional levaram suas contribuições. As participações foram registradas através de apresentações audiovisuais para o 4º Encontro Global de Medicinas Tradicionais, encontro híbrido, promovido pela Comunidade Tradicional do Hawái (Machado – TUKANO *et al.*, 2024; Oliveira – GOYTAKÁ *et al.*, 2024).

Outrossim, como parte do desenvolvimento do projeto sobre anamnese em etnopsiquiatria, tem sido apresentada e explorada a relevância histórica e linguística compartilhada pelos professores graduados, membros da Universidade Indígena Pluriétnica Aldeia Maraká-nã (UIPAM).

Com o objetivo de aprimorar a relação entre profissionais e indivíduos, foram realizados encontros com líderes étnicos e de povos originários, incluindo idosos e pessoas maduras presentes no Rio de Janeiro. Nessas ocasiões, promoveu-se uma escuta profissional atenta aos problemas e transtornos apresentados, com especial atenção aos aspectos linguísticos, culturais e às cosmovisões dessas comunidades. As reuniões ocorreram na 7ª Enfermaria, por meio do Departamento de Medicina

Tradicional da Federação Brasileira de Homeopatia. Caracterizou-se, desta forma, o diálogo interepistemológico (Souza/XAVANTE, 2024; Oliveira/GOYTAKÁ *et al.*, 2024; Bentes Lopes, Silva/TUPINAMBÁ, 2024).

Este artigo tem como objetivo registrar historicamente esta etapa de troca de saberes com professores universitários indígenas, representantes dos povos originários em contexto urbano no Rio de Janeiro. Esses professores contribuíram significativamente para a formulação e implementação da proposta da Universidade Indígena Pluriétnica Aldeia Maraká-nã, auxiliando na compreensão de suas cosmovisões. Esse entendimento foi fundamental para o desenvolvimento de trabalhos voltados à saúde coletiva, medicina social e humanidades, no âmbito da extensão comunitária local, conduzida pelo Projeto Saúde Ambiental, Parasitologia e Bioética do Laboratório de Imuno parasitologia e Análises Toxicológicas da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2 METODOLOGIA

O presente estudo documenta trocas de saberes, realizadas entre junho e novembro de 2024, na 7ª Enfermaria da Santa Casa em parceria com a Universidade Indígena Pluriétnica Aldeia Maraká-nã e outros representantes dos povos originários. Essas ações buscam fortalecer práticas de saúde coletiva, medicina social e humanidades no município do Rio de Janeiro, promovendo a inclusão e a sustentabilidade.

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, com foco na promoção de sustentabilidade ambiental em saúde, fundamentada na valorização de práticas interculturais e na inclusão de saberes tradicionais. O método escolhido foi o Estudo de Caso, que, segundo Ventura (2007), é uma modalidade de pesquisa que consiste na análise sistemática e detalhada de um caso individual ou coletivo, permitindo a investigação aprofundada do fenômeno de interesse.

O caso analisado refere-se às ações realizadas pelo Serviço de Homeopatia da 7ª Enfermaria do Hospital Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, em parceria com representantes dos povos originários em contexto urbano no município do Rio de Janeiro. As atividades ocorreram no período de junho a novembro de 2024 e incluíram ações educativas, encontros interculturais e a revitalização do jardim intercultural.

Os dados foram coletados por meio de registros de eventos como as edições do “Café Intercultural”, que promoveram diálogos entre a equipe de saúde e professores indígenas graduados. Essas conversas abordaram temas como etnomedicina, ancestralidade e cosmovisões, contribuindo para a formação interdisciplinar e transdisciplinar dos profissionais. Além disso, foram analisados

materiais audiovisuais produzidos para o 4º Encontro Global de Medicinas Tradicionais, documentando as contribuições de lideranças indígenas e etnias envolvidas no projeto.

A análise do caso foi enriquecida pela triangulação das fontes de dados: documentos institucionais, registros das interações nos encontros e literatura científica, com base nos princípios da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB-SUS) e da Política Nacional de Humanização (PNH). Essa abordagem permitiu explorar as interrelações entre a saúde coletiva, a sustentabilidade e a inclusão social, destacando a importância do diálogo inter-epistemológico para o fortalecimento de práticas de saúde integrativas e interculturais.

3 RESULTADOS

No contexto das ações promovidas pelo Serviço de Homeopatia da 7ª Enfermaria do Hospital Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, destaca-se a realização do XVII Evento promovido pelo Projeto Saúde Ambiental, Parasitologia e Bioética (SAPB) do Laboratório de Imuno parasitologia e Análises Toxicológicas (LIPAT) da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FF/UFRJ), em 14 de setembro de 2024. O evento, intitulado "BIOÉTICA, CONHECIMENTO TRADICIONAL, SAÚDE INTERCULTURAL E TECNOLOGIA SOCIAL" (https://sites.google.com/view/lipat/sapb-eventos_sapb?authuser=0#h.1s1skyyyka3s), contou com a participação de representantes indígenas em contexto urbano e promoveu reflexões e diálogos inter-epistemológicos.

- Cacique Carlos/Doethyró - TUKANO, que abordou o tema "Indígenas Brasileiros durante a Pandemia da Covid-19", refletindo sobre os desafios enfrentados por povos indígenas em contextos de crise sanitária e os impactos sociais e culturais desse período. (https://sites.google.com/view/lipat/sapb-eventos_sapb?authuser=0#h.pi1giown31yz).
- Professora Amanda Mara L. de Oliveira/GOYTAKÁ, graduada em História pela UERJ, que apresentou a palestra "Medicina Matrilinear da Floresta: a Tecnologia do Futuro Ancestral", destacando as práticas tradicionais de cuidado e seu potencial de integração com tecnologias contemporâneas (https://sites.google.com/view/lipat/sapb-eventos_sapb?authuser=0#h.xt8ebysu9y1r).

Além dessas contribuições, ressaltamos também a relevância da medicina social e do etnodesenvolvimento no contexto urbano. Um exemplo significativo foi a palestra em mídia audiovisual apresentada por Jordânia da Silva Cler, intitulada "Tecnologias Sociais no Campo da Informação Visando Integração Cidadã a Membros de Comunidades Tradicionais". Nessa

apresentação, discutiu-se o papel das tecnologias sociais como ferramentas de fortalecimento da cidadania e da inclusão de comunidades tradicionais no ambiente urbano (https://sites.google.com/view/lipat/sapb-eventos_sapb?authuser=0#h.sl9ofd50dob9).

Essas iniciativas reforçam o compromisso com a promoção de saúde intercultural, a preservação dos saberes ancestrais e a valorização das cosmovisões indígenas, alinhando-se às diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB-SUS) e da Política Nacional de Humanização (PNH). A realização do evento e o registro dessas experiências contribuem para o fortalecimento de práticas de saúde inclusivas e integrativas, além de promover o diálogo entre diferentes conhecimentos e culturas.

4 DISCUSSÃO

Desde 2008, a equipe tem trabalhado com a prevenção e promoção à saúde por meio da educação em saúde com povos originários, comunidades étnicas e comunidades tradicionais presentes fixamente ou temporariamente no Rio de Janeiro. Atuamos principalmente com povos em movimento (Varricchio & Lage, 2020; Simões et al., 2021; Vacite et al., 2023; Cler et al., 2024; Cavalcanti et al., 2024).

Nosso trabalho é fundamentado nas políticas públicas já estabelecidas, mas sempre com o cuidado de adaptar as abordagens conforme necessário, em acordo com o modelo sanitarista de atenção à saúde. Este modelo é uma razão de ser, uma racionalidade que orienta nossas ações; aqui, essas ações se referem à atenção primária em saúde e à atenção psicossocial (Varricchio & Lage, 2020; Varricchio, 2023).

Historicamente, no Brasil, o Hospital Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, desde o período colonial, acolhe, trata e cuida das populações vulneráveis e em risco, como foi o caso tanto de populações escravizadas que chegaram ao Brasil, quanto dos indígenas originários desta terra, à época denominada Pindorama (Mendes, 2022; Mendes et al., 2022a).

Vários povos e etnias passaram pela clínica homeopática, mas poucos registros históricos foram feitos.

4.1 FENÔMENO DE INTERESSE

O fenômeno de interesse discutido neste trabalho é a confiança e a parceria intersetorial dos professores indígenas da Universidade Indígena Pluriétnica Aldeia Maraka-nã, que cooperam não apenas para um melhor atendimento clínico de seus “parentes” no ambulatório do Serviço de Homeopatia do Hospital Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, mas também para garantir

visibilidade e equidade no acesso à saúde por meio de serviços territorializados. Esses serviços possuem um perfil de trabalho baseado em bioética clínica intercultural e interétnica (Kottow, 2011), com matriciamento e intersetorialidade (Leal et al., 2022).

Atuando em simetria, enquanto professores que são, através da educação intercultural aqui registrada, contribuíram significativamente para a ampliação da competência cultural dos profissionais do Departamento de Medicina Tradicional da Federação Brasileira de Homeopatia, sendo assim, a partir daí possível associar-se a singularidade visada através da anamnese homeopática (Hansel-Martins et al., 2021; Bentes Lopes et al., 2023) ao projeto terapêutico singular estabelecido para cada indígena urbano que até nosso serviço se apresente (Varricchio, 2023).

O projeto terapêutico singular corresponde à organização e à sistematização do cuidado construído entre equipe de saúde e usuário, considerando-se singularidades do sujeito, a complexidade de cada caso (BRASIL, MS, 2017; 2017a) e, acrescentamos, a singularidade dos povos com seus costumes e tradições diversos - denominada singularidade cultural. Isso nos apresenta uma gama complexa de aprendizados e situações a serem resolvidas da melhor maneira possível para todos os envolvidos. (Varricchio, 2023).

No Brasil, o modelo sanitarista está voltado para o enfrentamento de problemas de saúde selecionados e para o atendimento de necessidades específicas de determinados grupos, através de ações de caráter coletivo. Modelo de atenção à saúde é um modo de combinar técnicas e tecnologias (materiais e não materiais) para intervir sobre problemas de saúde (danos e/ou riscos) e atender necessidades sociais de saúde. É uma maneira de organizar os meios de trabalho (saberes e instrumentos) utilizados nas práticas ou processos de trabalho em saúde. Combinações tecnológicas estruturadas em função de problemas de saúde que compõem o perfil epidemiológico de uma população (Paim, 2003).

A Atenção Básica em Saúde foi definida pela Declaração de Alma-Ata (Organização Mundial de Saúde, 1978) como “o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema nacional de saúde, levando a atenção à saúde o mais próximo possível do local onde as pessoas vivem e trabalham, constituindo o primeiro elemento de um processo de atenção continuada à saúde (...), em consonância com o princípio de equidade” (BRASIL, MS, 2017).

A Atenção Básica, enquanto “porta de entrada” ao sistema de saúde deve ser baseada na realidade local, considerar os sujeitos em sua singularidade (particularidade), complexidade, integridade e inserção sociocultural. Deve se fundamentar nos princípios do SUS: universalidade, equidade, controle social e hierarquização. Por intermédio de princípios próprios organizacionais:

acessibilidade, vínculo, continuidade do cuidado, territorialização e descrição de clientela, responsabilização, humanização (BRASIL, MS, 2017; 2017 a).

Portanto, Sistemas de Saúde orientados pelos princípios e atributos da atenção primária à saúde alcançam melhores indicadores de saúde, possuem menores custos e contam com a maior satisfação dos usuários. Dentre as áreas estratégicas da Atenção Básica está a promoção à saúde (BRASIL, MS, 2017; 2017 a).

Em Atenção Psicossocial, para o desenvolvimento e aprofundamento da anamnese em Etnopsiquiatria, ambas áreas não instituindo diagnóstico nem medicalização, mas sim, visando à promoção da Saúde Mental entre indígenas urbanos impactados com tantas mudanças em seus estilos de vida, trabalhamos com mentalidade inserida ao respeito e reconhecimento ao direito à autodeterminação dos povos. (Varricchio, Lage; 2020).

A medicina homeopática sempre esteve diretamente relacionada à visão de medicina preventiva e às intervenções neste sentido. Contamos com a parceria interdisciplinar de professores indígenas presentes em contexto urbano no Rio de Janeiro, que incrementaram nossa compreensão quanto às questões históricas e à importância da preservação de suas cosmovisões, potencializando assim o entendimento dos profissionais de saúde quanto aos aspectos de anamnese e da abordagem ao exame físico que trabalham no Departamento de Medicina Tradicional da Federação Brasileira de Homeopatia, bem como na construção e elaboração dinâmica de nossa competência cultural e discernimento ético, os quais trabalhamos ao longo dos anos com nossos alunos de graduação (Freire Souza Silva et al., 2023), de pós-graduação (Cruz Filho et al., 2023) e Residência Médica (Gomes et al., 2024).

Nossas habituais intervenções pelo projeto de saúde ambiental, enquanto ramo da saúde pública, requerem noções de abordagem não apenas nos aspectos culturais, mas nos aspectos sociais da Medicina que vem dando contribuições específicas à Educação Médica como apresentado à Associação Brasileira de Ensino Médico (Machado/Duigó –TUKANO et al., 2019).

Desta forma, o Projeto SAPB-LIPAT inaugurou, através da criação de um espaço próprio de ensino-aprendizagem de aspectos conceituais e operativos de Bioética Intercultural e Interétnica, em currículo oculto, um espaço da prática extracurricular em Medicina Social através da aprendizagem baseada em projetos e no desenvolvimento de lideranças, treinando basicamente o escrutínio e o discernimento para o exercício profissional consciente, ético e em autonomia.

A experiência desse período tanto no que se refere à reflexão sobre o escopo temático e a organização e gestão das atividades teórico-práticas, foi objetivo de avaliação continuada por parte dos docentes envolvidos, bem como serviu de base para a elaboração de artigos técnicos nas revistas

de apoio ao Projeto e como a realização de avaliação final dos estudantes ao submeterem seus manuscritos aos pares para críticas, em revistas de fora da instituição de ensino superior.

Considerando o caráter inovador do projeto por referência ao marco conceitual hegemônico no âmbito da Educação Médica a equipe de docentes decidiu sistematizar, no presente trabalho, os elementos conceituais que nortearam a referida prática e apresentar o modelo de organização do processo de ensino aprendizagem desenvolvido.

A Medicina Social pode ser concebida como um campo de saber que se fundamenta em uma tríade disciplinar – Epidemiologia, Ciências Sociais e Administração e Planejamento em Saúde - e abarca, um conjunto de práticas sociais que se caracterizam por tomar a Saúde, em sua dimensão social, como objeto de intervenção. Assim, abarca uma prática teórica, de produção de conhecimentos, uma prática técnica de gestão e produção de ações e serviços de saúde e uma prática política e cultural, de difusão de conhecimentos (saberes), de mobilização e participação social que compõem, a hoje denominada, "comunicação social em saúde", conforme preliminarmente discutido por Almeida e colaboradores (2024).

Os propósitos mais amplos são a elevação da consciência sanitária e ambiental dos cidadãos, facilitando a participação e o controle social sobre as políticas e práticas neste campo e a melhoria da qualidade e do impacto (eficácia) das ações sobre os problemas de saúde cujas condições econômicas e sociais impactem, sobre o processo saúde-doença em populações e sobre as práticas socialmente organizadas para a promoção e recuperação da saúde dos distintos grupos sociais.

Alguns autores que se tem preocupado em sistematizar e elaborar cientificamente os avanços da prática teórica da Medicina Social nos últimos anos, apontam três campos de investigação, que refletem a ampliação e diversificação da Medicina Social, enquanto prática técnica e política.

- a) “Análise das práticas de saúde, tomando como objeto de estudos as relações entre o Estado e as instituições de saúde, a análise de políticas e de práticas de saúde”. Propõem a revalorização do Sujeito buscando articular as contribuições das ciências sociais, Políticas, sociologia, antropologia - contemporânea, que enfatizam a ação enquanto ato de vontade individual e coletiva como elemento central para a compreensão dos processos sociais determinantes e condicionantes históricos, em nossa experiência discutidos pelos professores de História Amanda Mara L. de Oliveira/GOYTAKÁ (2024) e de Ciências Sociais Ricardo Felipe da Silva/Ybyrára - TUPINAMBÁ (Bentes Lopes; Da Silva/ Ybyrára - TUPINAMBÁ, 2024).
- b) Estudos sobre as relações entre a estrutura social e os processos saúde-doença tendo como “mediação” o estado nutricional, o trabalho e os processos sociais de modificação do meio ambiente. Reflexão sobre os paradigmas (modelos teóricos de explicação / compreensão da

saúde-doença em população) utilizados na produção de conhecimentos neste campo através de uma revalorização do subjetivo, do cultural, e do diálogo com correntes de investigação epidemiológica. A categoria central que nossos estudos enfocam tende a ser o “modo de vida” destes grupos populacionais específicos, sem se negar as determinações estruturais (de classe) por um lado, nem a singularidade da expressão individual do processo saúde-doença de outro (Bentes Lopes *et al.*, 2021) para efetuar-se o planejamento estratégico-situacional.

- c) O terceiro campo concentra os estudos sobre as práticas populares de saúde, sua lógica interna, sua relação com as instituições de saúde e com o saber médico. Há a preocupação com a análise da historicidade do saber e das práticas em saúde (Luz, 1988; Costa, 1989 *In Varricchio, Lage, 2020*), quando vem se multiplicando os estudos de base sociológica, histórica, antropológica e até epistemológica sobre o saber e as práticas de saúde destes membros dos povos e comunidades de conhecimentos tradicionais em contexto urbano. Como decorrência dos dois anteriores, estamos nesta etapa de construção de um espaço intercultural, para efetiva troca inter-epistemológica (Varricchio *et al.*, 2022; Cler, Varricchio, 2023; Varricchio, 2023; Cler *et al.*, 2024).

Portanto, o delineamento e a elaboração do projeto SAPB, iniciado em dezembro de 2016, implicou na formulação de objetivos educacionais que dessem conta dos resultados esperados em nível local em termos do conhecimento, habilidades e atitudes dos estudantes e dos membros de coletivos, de etnias, e de povos originários (Varricchio, Lage, 2020).

O processo de definição desses objetivos foi o ponto de partida para a construção de um consenso preliminar, no seio da equipe docente, acerca dos conteúdos e práticas que deveriam ser desenvolvidas durante os projetos (Varricchio *et al.*, 2022).

A cada objetivo educacional buscou-se corresponder um tema a ser abordado através de aulas expositivas, discussões em grupos e/ou atividades práticas.

- a. Descrever as relações entre Natureza, Cultura e Sociedade dando exemplos de relações com o nível de saúde da coletividade estudada e com a organização dos serviços de saúde (Machado-TUKANO *et al.*, 2019).
- b. Discutir as relações entre o indivíduo e a sociedade na produção econômica, no consumo de bens e serviços, na ação e na defesa da cidadania (Machado-TUKANO *et al.*, 2019; Simões *et al.*, 2021; Souza/XAVANTE *et al.*, 2024, a).

- c. Identificar organizações da sociedade civil, discutindo formas de participação no âmbito da saúde (União Cigana do Brasil, Negr-Ex, CEDIND-RJ, Universidade Indígena Pluriétnica Aldeia Maraka-nã).
- d. Discutir tecnologia social e as relações entre saúde, trabalho e estudo, identificando as formas de organização, na defesa das condições de trabalho e em atenção à saúde do trabalhador informal (Simões et al., 2021; De Almeida/TUKANO *et al.*, 2024).
- e. Analisar a Medicina enquanto prática profissional no desenvolvimento de Humanidades (Leal et al., 2022; Cruz Filho *et al.*, 2023).
- f. Comentar as diferentes visões sobre a saúde (Bentes Lopes et al., 2021).
- g. Explicar a importância das ações educativas em saúde no que se refere à prevenção de doenças, à elevação da consciência sanitária e à conquista da cidadania (Leal et al., 2022; Freire Souza Filho et al., 2023; Cler *et al.*, 2024).
- h. Proceder ações educativas e de mobilização comunitária para apoio de campanhas e programas de saúde (Cler et al., 2024).

As atividades teóricas constam de aulas expositivas, estudo dirigido, seminários e discussões em grupo sobre os textos básicos da disciplina, a maioria, dos quais elaborado especialmente para dar conta, do conteúdo programado (Gomes *et al.*, 2024, a).

4.2 LIMITE DO ESTUDO

O presente estudo, conduzido no âmbito do Projeto Saúde Ambiental, Parasitologia e Bioética (SAPB-LIPAT) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), enfrenta algumas limitações que merecem destaque.

Primeiramente, o recorte geográfico está centrado na cidade do Rio de Janeiro, especialmente em contextos urbanos onde povos indígenas e populações tradicionais estão presentes. Esse recorte, embora tenha possibilitado a realização de um trabalho mais focado e detalhado, limita a generalização dos achados para outras regiões do Brasil, onde os contextos culturais, históricos e sociais podem ser significativamente distintos.

Além disso, as interações com líderes étnicos e representantes de povos originários foram realizadas em um cenário urbano, o que implica que as especificidades de comunidades indígenas em territórios rurais ou isolados não foram diretamente abordadas. Assim, o estudo pode não abranger integralmente as dinâmicas culturais e linguísticas desses grupos em seus territórios de origem.

Outro aspecto relevante diz respeito à interdisciplinaridade envolvida no projeto. A troca de saberes com professores universitários indígenas e a interação com representantes de diferentes cosmovisões foram enriquecedoras, mas também enfrentaram desafios relacionados às barreiras linguísticas, metodológicas e epistemológicas. A compreensão e o registro dessas experiências dependem de interpretações que podem ser influenciadas pelas perspectivas dos pesquisadores, o que pode introduzir vieses.

Por fim, é importante considerar que a análise se deu em um período delimitado e com recursos disponíveis específicos. Esses fatores podem ter restringido a abrangência do trabalho, tanto em termos do número de participantes quanto da profundidade de algumas discussões.

Essas limitações, entretanto, não diminuem a relevância dos resultados alcançados. Pelo contrário, elas indicam caminhos para estudos futuros que possam ampliar a compreensão das práticas de saúde coletiva e medicina social junto a povos originários e populações tradicionais em diferentes contextos.

5 CONTRIBUIÇÃO

A experiência do Projeto SAPB-LIPAT, na UFRJ, suscita duas ordens de questões: em primeiro lugar, contribuiu com o interesse dos estudantes de Medicina em ampliar o leque de discussão acerca dos aspectos históricos, políticos e socioambientais da prática médica aos indígenas em contexto urbano, particularmente levando em conta a situação atual de crise da saúde e o processo de reorientação do sistema de serviços de saúde no Brasil.

Em segundo lugar, permitiu que se avançasse no debate acerca das possibilidades de reorganização das práticas de saúde e em consequência da própria formação de pessoal neste campo novo da transdisciplinaridade onde encontram-se indígenas em contexto urbano desterritorializados, porém preparados, alertas e atuantes na construção de cidadania.

No processo de reorganização dos modelos de atenção à saúde em direção à intersectorialidade, à transdisciplinaridade, à participação e ao controle social.

Com isso se preencheu inclusive urna lacuna importante no ensino médico, em particular, os elementos de contexto urbano socioeconômico necessários ao posicionamento crítico do profissional diante de sua prática e das condições históricas do seu exercício.

Em especial, destaca-se o enfoque humanístico no qual a ética, a solidariedade e o afeto entre os sujeitos foram redimensionados.

6 CONCLUSÃO

Os conhecimentos, as habilidades e competências requeridas para a participação num projeto de saúde ambiental requereram desenvolvimento humanístico. Assim, para além da visão de parasitologia, bioética e saúde pública, acrescentou como resultado a possibilidade do ensino oculto da Medicina Social na Graduação em Medicina, neste atual delineamento do projeto e contexto: tanto em relação às perspectivas da prática médica quanto em relação ao processo de reorientação da política de saúde no país.

REFERÊNCIAS

BENTES LOPES, J.; VARRICCHIO, M.C.B.N.; PYRRHO, A. DOS S.; LAGE, C.L.S. Ecoperception in narratives of subjects of ethnic origin in the face of Covid 19: primary mental health care. SEIVA/SAPB-LIPAT/UFRJ Support Magazine to SAPB-LIPAT Project - Technical Article. v.7 n.2. oct. 2023. Available at: https://sites.google.com/view/lipat/sapb-revista_seiva#h.4ovacivznsar

BENTES LOPES, J.; DA SILVA, R. F./ Ybyráara – TUPINAMBÁ. Resgate Histórico Tupinambá – Troca de Saberes Inter-epistemológica em atenção pirmária, visando ao atendimento clínico diferenciado de indígenas urbanos no Rio de Janeiro. VITAE - REVISTA DE APOIO AO SERVIÇO DE HOMEOPATIA DO HOSPITAL GERAL SANTA CASA DA MISERICÓRDIA – RJ. 7ª ENFERMARIA. Link: <https://sites.google.com/view/lipat/sapb-artigos?authuser=0#h.ixn783f730sa>

BRASIL./Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2014). Resolução Nº 3 de 20 de junho de 2014, Diário Oficial da União; 23 jun. 2014. Seção 1, p.8-11.

BRASIL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria 2436, set 2017.

BRASIL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Básica. PNAB, 2017a, artigo 5.

BRAZIL. Ministry of Health. Special Secretariat for Indigenous Health. Department of Indigenous Health Care. Psychosocial care for indigenous peoples: weaving networks to promote good living. Brasília, DF: Ministry of Health, Publication 2019. Available at: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Atencao_Psicossocial_Povos_Indigenas.pdf

CAVALCANTI, L. C.; GONÇALVES, N. DOS S.; BOLOGNANI, F.; MALFACINI, S. DA S.; DA SILVA, J.; LAGE, C. L. S.; PYRRHO, A. DOS S.; VARRICCHIO, M. C. B. N. Facing COVID-19: Guidelines for Gypsy People. Revista de Gestão Social e Ambiental. Vol. 18 No. 11. Deerfield Beach, Florida, United States of America. 2024, Nov. DOI: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v18n11-257>. Link at: <https://rgsa.openaccesspublications.org/rgsa/issue/view/84>

CLER, J. DA S., DE ALMEIDA, D. DA S./YEPARIÓ – TUKANO, CAVALCANTI, L. C.; GASPAR, S.A., MALFACINI, S. DA S., BOLOGNANI, F. DE A., VARRICCHIO, M.C.B.N., PYRRHO, A. DOS S. Traditional Knowledge approach at SAPB/LIPAT/ FF/UFRJ intersectorial project. Revista Aracê, São José dos Pinhais, v.6, n.2, p.1183-1194, 2024. ISSN 2358-2472. DOI <https://doi.org/10.56238/arev6n2-042>. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/695>

DE ALMEIDA, D. DA S./TUKANO et al. Social technology and people's mental health: informal work in na urban context. Revista Observatorio de La Economía Latinoamericana. v.22,n.9, p.01-17, Setembro de 2024. ISSN1696-8352. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv22n9-112>. Link at: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/issue/view/43>.

DE OLIVEIRA, A. M. L./Goytaká; DA SILVA, R.F./Ybyráïara - Tupinambá; DE SOUZA, J. M./Otomorinhori'õ – Xavante; GAYER, D. DE S.; LOPES, J.B.; PYRRHO, A. DOS S.; Varricchio, M. C. B. N.; BOLOGNANI, F. DE A. CONTRIBUIÇÕES DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA TRADICIONAL DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOMEOPATIA: Atenção ao resgate histórico da Medicina Tradicional e Etnomedicina em contexto urbano no Rio de Janeiro. SEIVA – Magazine supporting the SAPB-LIPAT/FF/UFRJ Project. Volume 8-2 2024 - Oct. Available at: https://sites.google.com/view/lipat/sapb-revista_seiva#h.pvgytd220ruy.

DE SOUZA, J. M. / Otomorinhori'õ – XAVANTE. Amerindian ancestry: Mother Tongue. SAPB PROJECT - LIPAT-FF/UFRJ & PROVE-MEPPSO-IPUB/UFRJ & UIPAM & Café (Inter)Cultural Homeopathy Service. 2024 jun. Available at: <https://sites.google.com/view/lipat/sapb?authuser=0#h.8vvlao7wwb04>

DE SOUZA, J. M./ Otomorinhori'õ – XAVANTE et al. Diversity and Intercultural Education: Urban Indigenous Cooperation at Homeopathy Service in Rio de Janeiro/BRAZIL Chapter in E-book: Perspectives in contemporary education - 1st edition. 2024a, jun. ISBN: 978-65-982396-6-4. Available at: <https://revistacontemporanea.com/e-books/perspectives-incontemporary-education-vol-01/>

DE SOUZA, J. M./ Otomorinhori'õ – XAVANTE et al. Intercultural education: urban indigenous people protagonism in Rio de Janeiro/Brazil. Revista Caderno Pedagógico, v.21, n.7, p. 01-22, 2024b. ISSN 1983-0882. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/issue/view/119>

GOMES et al. Interdisciplinary learning of homeopathy and intercultural practice. Cuadernos de Educación Y Desarrollo, v.16, n.9, p. 01-29, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n9-088>. Link at: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/5642/4126>

GOMES, N. B. DE N.; NAGAMATSU, D.; BOLOGNANI, F. DE A.; DE FREITAS, F. J.; DE FREITAS, J. M. V.; VARRICCHIO, M. C. B. N.; PYRRHO, A. DOS S.; CASTELO BRANCO, M.T.L. Potenciais mecanismos fisiopatológicos observados em toxicologia crônica de EUPHORBIA tirucalli: Estudo preliminar. Revista Aracê, V. 6, N. 4, pg 11490-11516. 2024a, Dec. ISSN: 2358-2472. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev6n4-035>. Link at: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/1910>

HANSEL - MARTINS, C.; COUTO, B. C. de F.; MENDES, M. G.; GONÇALVES, N. dos S.; GOMES, N. B. N.; GORINI, C.; PYRRHO, A. dos S.; VARRICCHIO, M.C.B.N. Anamnesis, Psychosocial Care, Environmental Health Promotion. SEIVA – Magazine supporting the SAPB-LIPAT/FF/UFRJ Project. Volume 5-1 - May-2021. Available at: https://sites.google.com/view/lipat/sapb-revista_seiva?authuser=0#h.ecbe6ys28z5o.

HANSEL-MARTINS, C. et al. Medicinal intercultural plant garden homeopathy and phyto nutritional care. Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales. v 17 n 1 p 6173 6188 DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1> 371. 2024, Jan. Link at: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4319>

KOTTOW, M. Didactic aspects in intercultural bioethics. Rev. bras. education. Med (RBEM). 35 (2), Jun 2011. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000200017>

LEAL, B. M. P. da S.; TAVARES, F.; GASPAR, S. A.; BOLOGNANI, F. de A.; VARRICCHIO, M.C.B.N.; DA SILVA, J. Ações de Grupamentos Tradicionais Urbanos no RJ: Diversidade e Sustentabilidade. Apresentação oral. Práticas Educativas Inovadoras. XXVIII Semana Científica UNIFASE/FMP. BR, RJ: Petrópolis: Outubro 2022.

LUZ, M.F. Natural, Racional, Social: razão médica e racionalidade científica moderna. Campinas. Rio de Janeiro. 1988.

MACHADO, C. V. DA S./Duigó-TUKANO; PINTO, M. D. D. C. DE A.; LAGE, C. L. S.; PYRRHO, A. DOS S.; AMARAL, M. DO; VARRICCHIO, M. C. B. N. QUANTUM PHILOSOPHICAL CAFÉ of the FMPFase Cultural Center as a sensitizer to Bioethics, Diversity, Sustainability, Environmental Health and Spiritual Health. Summary and Oral Presentation. ABEM RJ/ES. 2019. Available on: Even 3 website.

MACHADO, C.A.F./DOETHYRO Chief Elder Tukano; DE ALMEIDA, D. S./Yeparió-TUKANO; MACHADO, C.V. da S./Duigó-TUKANO; GASPAR, S. A.; FREITAS, F. J. de; BOLOGNANI, F. de A.; CASTELO BRANCO, M. T. L.; PYRRHO, A. dos S, DA SILVA, J.;LAGE,C.L.S.;VARRICCHIO,M.C.B.N.Originary people knowledge and amazonian forest medicine in Brazil: Urucum (*Bixa orellana* L.) e Jenipapo (*Genipa americana* L.). SEIVA/SAPB-LIPAT/UFRJ Support Magazine to SAPB-LIPAT Project - Technical Article. v.8 n.2. Oct, 2024. Disponível em: https://sites.google.com/view/lipat/sapb-revista_seiva#h.pvgytd220ruy

MENDES, M.G. HGSCMRJ Homeopathy Ward: Historical Report - Innovative Ethnocentric Educational Practice. Audio Maryana Gomes Mendes. In: 10th EVENT PROJECT SAPB-LIPAT & AIAM & UCB & INPI INVITE: LAFFH/UNIFASE, UESA & 7th Ward HGSCMRJ & ITEGAM – CBA. Online event on 04/06/2022. Available at: https://sites.google.com/view/lipat/sapb-aulas_e_apres#h.25b60tzodmk; https://sites.google.com/view/lipat/sapb-eventos_sapb#h.58blh7xzafct

MENDES, M. G.; GONÇALVES, N. dos S.; de OLIVEIRA, L. L.; VARRICCHIO, M. C. B. N.; PYRRHO, A. dos S. & LAGE, C.L.S. From the Protection of Traditional Ethnic Knowledge to Public Health Policies, Innovative Ethnocentric Educational Practice. In: Innovative Teaching Practices. XVIII FMP-UNIFASE Scientific Week: (Re)-Existence and Consciousness: 200 years of what? RJ – Petrópolis. 25 –27/ 10/ 2022a. Available at: Even 3 site and https://sites.google.com/view/lipat/sapb-eventos_sapb#h.8avpfsa20yh3

NUNES / Darci Tupã - Guarany Mbyá Tekoi; PALMA, Alexandre & VARRICCHIO, Marcia C.B.N. Dança pra Nhandêrú. Cartilha para Auto-Cuidado. BR, RJ: 12p. 2010. E-book. Edição dos autores. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1mljber_1tufx_rfbbp7_epawvzjytm/view. Acesso em: 17 de março, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde. 1986. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf

PAIM, J. S. Políticas de saúde no Brasil. In: ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia da Saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. cap. 20, p. 587 – 601.

PATEL, V.; SAXENA, S.; LUND†, C.; THORNICROFT†, G.; BAINGANA‡, F.; BOLTON, P.; CHISHOLM, D.; COLLINS, P. Y.; COOPER, J. L.; EATON, J.; HERRMAN, H.; HERZALLAH, M.M; HUANG, Y.; JORDANS, M.J.D; KLEINMAN, A.; MEDINA-MORA, M.E.; MORGAN, E.; NIAZ, U.; OMIGBODUN, O.; PRINCE, M.; RAHMAN, A.; SARACENO, B.; SARKAR, B.K; DE SILVA, M.; SINGH, I.; STEIN, D.J; SUNKEL, C.; UNÜTZER, J. The Lancet Commission on global mental health and sustainable development. *The Lancet*: Vol 392, 1553 – 1598. October 27, 2018. www.thelancet.com

PUSTIGLIONE, M. & CARILLO, R. Jr. *Organon da Arte de Curar de Samuel Hahnemann – versão sistematizada e comentada*. São Paulo: Homeopatia Hoje. 1994.

ROSEN, G. *Da política médica à medicina social*. Graal. Rio de Janeiro, 1980. p. 81-85.

SIMÕES, G.; CLER, J. DA S.; DE OLIVEIRA, L. L.; MACHADO, C. V. DA S./Duigó-TUKANO; MACHADO, C. A. F./Doethyró-TUKANO; VACITE, M.; CAVALCANTI, L. C.; VARRICCHIO, M. C. B. N.; PYRRHO, A. DOS S. *Metodologia ativa em ensino a indígenas em contexto urbano no RJ: Uma experiência local*. SEIVA - Revista de apoio ao Projeto SAPB-LIPAT/FF/UFRJ. v.5 n.2. Novembro de 2021. Disponível em: https://sites.google.com/view/lipat/sapb-revista_seiva#h.jri8o7p4opc1

TEIXEIRA, C.F.; NORONHA, C.V.; PAIM, J.S. ENSINO DA MEDICINA SOCIAL NA GRADUAÇÃO. *Rev. bras. educ. med.* 18 (01) • Jan-Apr 1994 • <https://doi.org/10.1590/1981-5271v18.1-003>.

UIAM. MULTI-ETHNIC INDIGENOUS UNIVERSITY ALDEIA MARAKANÃ. Available at: https://www.uerj.br/uerj_tags/universidade-plurietnica-indigena-aldeia-maracana/

VACITE et al., 2023. HEALTH OF THE URBAN ROMANY PEOPLE IN RIO DE JANEIRO/BRAZIL. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n10-031>. Link at: <https://ojs.focpublicacoes.com.br/foco/article/view/3258> - Publicado 2023-10-04.

VARRICCHIO, M.C.B.N. Analysis regarding the effectiveness of legislation on access to Brazilian genetic heritage, protection and access to associated traditional knowledge, as a sustainable use of biodiversity. Post-Doctoral Internship Final Report, 2019. NATIONAL INSTITUTE OF INDUSTRIAL PROPERTY. Supervisor: Prof. Dr. Celso Luiz de Salgueiro Lage. BRAZIL - Rio de Janeiro. January 2020. Thematic Technical Product on Brazilian Traditional/Ethnic Knowledge and Associated Rights. Available at: <https://sites.google.com/view/lipat/sapb-artigos#h.phiqy323b8w6>

VARRICCHIO, M.C.B.N. et al. Educação Intercultural para Integração Cidadã e Inovação Social a Grupos Étnicos em Situação Urbana no Rio de Janeiro. Exposição oral por Marcia C.B.N. Varricchio. XIV ENAPID ENCONTRO ACADÊMICO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO. Educação em Propriedade Intelectual no Âmbito do Empreendedorismo Inovador. Sessão Coordenada 4: Propriedade Intelectual aplicada ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Propriedade Intelectual e Desenvolvimento Social. Evento da Academia de Propriedade Intelectual, Inovação, Desenvolvimento do Instituto Nacional de Propriedade Industrial. Ministério da Economia. Organizado por WIPO & Parque Tecnológico UFRJ & INPI. BR, RJ: 14 – 16 de setembro de 2022.

VARRICCHIO, Marcia Cristina Braga Nunes. Indigenous and gypsy leaders in urban territories, demands for care and psychosocial attention in times of pandemic: challenges, possibilities and expectations. 2023. Dissertation (Master's in Psychosocial Care) - Institute of Psychiatry, Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Advisor: Profa. Dr. Jaqueline da Silva.

VENTURA, M.M. The Case Study as a Research Modality. SOCERJ Magazine. 2007; 20(5):383-386. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf.